

O PAPEL DO TRADUTOR E INTERPRETE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO COM FORMAÇÃO EM BACHARELADO

Caroline Scheffer Nogueira

Resumo

O presente trabalho busca demonstrar o papel do tradutor e intérprete de Libras no processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos surdos de cursos de graduação de futuros bacharéis. Demonstra-se exemplos técnicos os quais podem representar certa dificuldade na hora da tradução, o que enfatiza a importância da interação entre professor e intérprete, para que o desenvolvimento do aluno ocorra de forma satisfatória. Salientando o intérprete como elo de comunicação, e jamais como formador do futuro profissional.

Palavras-chave

Interprete; Surdos; Bacharelado; Técnicos;

Recebido em: Março de 2024

Aprovado em: Janeiro de 2025

THE ROLE OF THE TRANSLATOR AND INTERPRETER IN UNDERGRADUATE COURSES WITH BACHELOR TRAINING

Abstract

This work seeks to demonstrate the role of the Libras translator and interpreter in the teaching and learning process of deaf students on undergraduate courses for future bachelors. Technical examples are demonstrated which may represent some difficulty when translating, which emphasizes the importance of interaction between teacher and interpreter, so that the student's development occurs satisfactorily. Emphasizing the interpreter as a communication link, and never as a trainer of the future professional.

Keywords

Interpreter; Deaf; Bachelor degree; Technical.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca primeiramente, demonstrar a importância da Educação Inclusiva como papel social, e principalmente, como direito adquirido para pessoas que possuem algum tipo de necessidade especial, neste caso específico, comenta-se com mais afinco a situação das pessoas surdas no ambiente educacional a nível superior.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, através de citações de autores que desenvolveram trabalhos sobre o tema e que salientaram a importância do tradutor e interprete em Libras, nas salas de aulas brasileiras. Denota-se ainda que esta profissão foi regulamentada por leis, as quais são relatadas no corpo deste artigo.

Na sequência, comenta-se com maior atenção sobre a dificuldade de compreensão que alguns termos técnicos podem representar. Neste momento, são trazidos exemplos práticos de termos utilizados na construção civil, e que através de figuras pode esclarecer do que se trata cada termo. Porém, é

interessante comentar que são termos com possíveis interpretações, e que se não forem traduzidas e interpretadas de maneira eficaz, podem trazer uma lacuna na formação do acadêmico surdo que está cursando uma graduação voltada para engenharias e arquitetura.

Sendo assim, a conclusão demonstra o quanto importante é a relação entre interprete e professor, interprete e aluno, e principalmente, entre o interprete e o conteúdo abordado. Salientando que foram demonstrados alguns termos que são utilizados em algumas profissões. Por conseguinte, torna-se interessante refletir sobre inúmeros termos existentes nas mais diversas áreas e cursos de formação.

O INTÉRPRETE E TRADUTOR EM LIBRAS

Na atualidade, a Educação inclusiva tornou-se um direito adquirido, e por essa razão, é também pauta de muita discussão, pois é uma questão que requer cuidado e atenção por parte de Políticas Públicas, visto que é direito de todo o cidadão o acesso à educação. Segundo Carvalho (2004) trata-se da chamada equidade social, onde todos devem frequentar a escola, e assim, terem acesso a formação intelectual, independentemente de sua cor, credo, ou algum tipo de necessidade especial. E quando se fala em inclusão, pensa-se nas pessoas surdas que possuem necessidades especiais que devem ser atendidas para que esse indivíduo tenha seus direitos garantidos.

A Educação Inclusiva segundo Ainscow (2001) é uma forma de garantir a interação entre os indivíduos, independentemente de alguma necessidade especial, trata-se de garantir o acesso à escola para todos, promovendo o convívio e a equidade social. Acredita-se que a inclusão não deve ocorrer somente no ensino fundamental, mas também no ensino médio e superior.

Entretanto, deve-se ressaltar que Libras (Língua Brasileira de Sinais), é a língua materna dos surdos. Para Honora e Frizanco (2009), a Libras é um meio de comunicação entre os surdos e o mundo, por essa razão, é importante para a comunidade escolar, familiar e social, e quanto mais pessoas puderem se comunicar em Libras, maior será essa inclusão.

Felizmente ações governamentais possibilitaram a regulamentação da profissão de intérpretes em Libras para auxiliar as pessoas surdas no acesso a saúde, educação, ou seja, convívio social, isso garantiu que possam ter formação educacional e profissional. Acredita-se que dentro de uma sala de aula é importante a interação entre professor e intérprete, para que a comunicação seja facilitada e a aprendizagem do aluno seja alcançada. Segundo Lacerda (2006) o papel do intérprete é difícil, visto a necessidade de interpretar múltiplas disciplinas, sem muitas vezes ter conhecimento prévio sobre o assunto. Por isso, é importante que o educador tenha consciência que o intérprete está ali como uma ponte de comunicação entre o professor e o aluno, e que a abordagem do conteúdo e o ensino é exclusivo do professor, jamais a função do intérprete deve ser vista como transmitir conhecimento.

Falcão (2017) comenta sobre a peculiaridade de se ensinar um aluno surdo, sobre a consciência necessária aos educadores a respeito da forma de ensino perante um intérprete e seu aluno. Durante o processo de ensino e aprendizagem de um aluno surdo, o intérprete é um ator importante, pois sem ele, o processo não ocorre. Acredita-se que os intérpretes atuam no desenvolvimento do aluno, proporcionando a interação entre aluno e professor, e até mesmo entre alunos, ou seja, pode se afirmar que são peça chave na formação dos futuros profissionais brasileiros, mas nem sempre são valorizados pela sociedade. Atualmente o assunto Educação Inclusiva é palco de muitas discussões, mas Sassaki (2006) diz que incluir é muito mais que garantir espaços adequados, são necessárias atitudes que demonstrem a aceitação das diferenças entre as pessoas, e um intérprete simboliza a aceitação das peculiaridades entre os indivíduos, possibilitando que possam viver em comunidade com equidade. Por essa razão, pretende-se através de trabalho, demonstrar o quanto significativo é o papel de um intérprete em uma sala de aula.

A principal questão a ser discutida neste trabalho, é o papel desempenhado pelo tradutor e intérprete em Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas salas de aula do ensino superior. Para Marcon (2012) o profissional que se dedica a interpretar e traduzir mensagens entre surdos e não surdos, é o responsável pela comunicação entre duas culturas distintas.

E no caso educacional, torna-se um papel de grande valia, visto que é um agente ativo no processo de ensino e aprendizagem.

No Brasil, a profissão foi regulamentada através da lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, onde os mesmos podem atuar desde o ensino fundamental até o superior, auxiliando na interação entre professores e o aluno surdo, e até mesmo possibilitando a inclusão social, já que auxilia na comunicação entre surdos e não surdos nas mais diversas áreas da sociedade.

Para que essa inclusão no âmbito educacional seja eficaz, é necessário que o tradutor e intérprete, tenham uma relação prévia com o conteúdo a ser abordado pelo professor. Segundo Lacerda (2006) é interessante que as dúvidas sejam reveladas com antecedência para que o aluno surdo alcance o aproveitamento desejado. Trata-se de uma relação mútua entre professor e intérprete em benefício da real aprendizagem do aluno. Partindo do pressuposto que o tradutor e intérprete tenha formação no mínimo de ensino médio, conforme solicitado perante a Lei nº 12.319/2010, acredita-se que possíveis dúvidas a serem sanadas estão relacionadas a uma recapitulação de conteúdo, porém, quando se depara com acadêmicos do ensino superior, estas dúvidas podem estar ligadas a uma dificuldade maior, visto que o profissional não tem conhecimento prévio sobre o assunto ou disciplina tratada.

Segundo o IBGE, de acordo com dados do último censo, o Brasil tinha cerca de 10 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência auditiva, sendo que deste total cerca de 7% dos surdos brasileiros possuem formação superior completa, 15% frequentaram a escola até o ensino médio, 46% até o fundamental, enquanto 32% não têm um grau de instrução. Estes dados são indiscutivelmente alarmantes, pois mostra que nem 10% dos integrantes da comunidade surda possuem uma graduação, e que mais da metade deles não cursaram nem ao menos ensino médio, o que retrata que uma realidade quanto a questão de emprego e renda, ou seja, quanto menor grau de instrução menores são os salários e a garantia de bem-estar das famílias.

Nota-se que as leis brasileiras resguardam tanto o direito da pessoa surda à escola e relações sociais, quanto a profissão de intérprete de Libras no ambiente escolar e de convívio social. Porém, a história evidencia que nem sempre foi assim, e que houve uma lacuna entre os direitos conquistados e os

garantidos, uma vez que no passado, o uso de língua de sinais foi inserido na sociedade e na sequencia retirado. É lamentável, perceber que foram décadas sem incentivo, onde as pessoas com deficiência auditiva eram vistas como deficientes intelectuais, deixando de frequentar o ambiente escolar e social.

Assim, acredita-se que a Lei nº. 10.436/2002 trouxe a vida de volta às pessoas surdas, oficializando Libras como Língua Brasileira de Sinais, tornando-a língua mãe para as pessoas portadoras de necessidades auditivas. Junto a isso, houve o reconhecimento do intérprete como profissional que auxilia diretamente os surdos, o que significa que existe uma pessoa com papel específico para atuar na sociedade e assim, um agente direto no processo de inclusão social através da comunicação visual.

O intérprete atua como um elo na comunicação entre surdos e não surdos, porém, não se pode deixar de salientar que trata-se de um elo, e jamais um substituto de papéis, por exemplo, atua como meio de comunicação entre professor e aluno surdo, jamais como professor, da mesma forma que em outros ambientes, ou seja, ele apenas interpreta com fidelidade o que está sendo discutido, informado ou discursado, agora quem discute, informa ou discursa tem sua fala repassada de maneira visual para os portadores de necessidades auditivas através da Libras.

No ensino superior brasileiro, existem dois tipos de modalidade de formação acadêmica a nível de graduação. De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) os cursos de licenciatura preparam os profissionais para atuarem em salas de aula, ou seja, vinculados ao ensino, tais como: Letras, História, Geografia, Matemática, etc. Enquanto que no bacharelado formam-se pessoas dedicadas as mais diversas áreas sendo exatas, médicas, sociais. Para exemplificar cita-se os engenheiros, arquitetos, médicos, advogados, entre outros. Os bacharéis quando interessados a lecionarem, necessitam de especialização para isso. E por se tratarem de áreas técnicas, um tradutor e interprete dedicado a acompanhar um acadêmico de um curso em bacharelado, necessita de um conhecimento prévio, pois até mesmo alguns termos utilizados nas áreas de graduação, podem ter significados estranhos ou até mesmo inusitados.

Supondo que o tradutor e interprete acompanhe um graduando em Arquitetura e Urbanismo, ou seja, uma área de conhecimento voltado à sociais aplicadas, onde existem termos ligados à construção civil que podem ser confusos, e se o profissional não souber com antecedência do que se trata, se torna difícil repassar a informação para o aluno surdo. Para exemplificar isso, apresenta-se abaixo alguns termos e seus respectivos desenhos.

- Planta Baixa

Figura 1 – Planta Baixa



Fonte: Instacasa.

Figura 2 – Planta Baixa

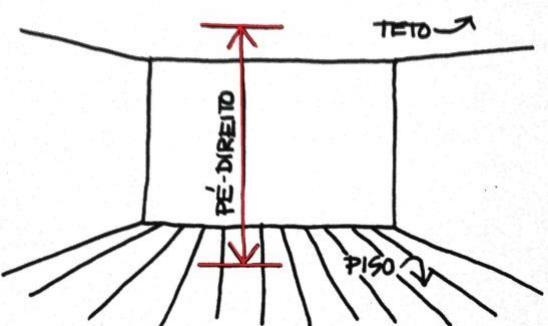


Fonte: Freepik.

Planta Baixa na construção civil consiste num desenho técnico, que representa os cômodos e informações das edificações.

- Pé Direito

Figura 3 – Pé Direito



Fonte: Arquitetura em Pauta

Figura 4 – Pé Direito

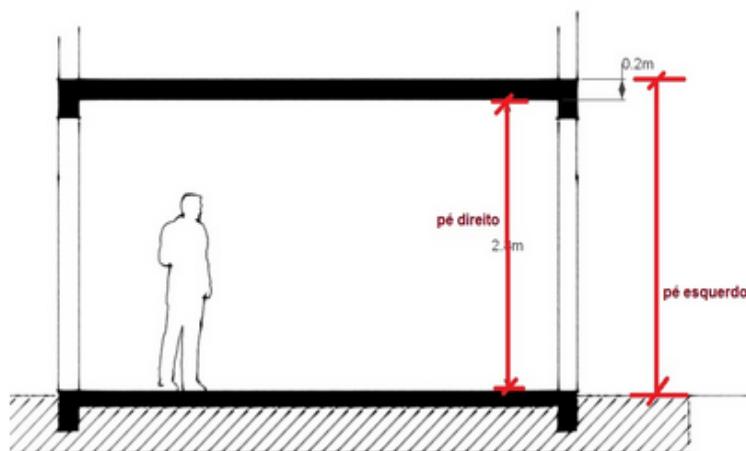


Fonte: Colorir On Line

Pé direito na construção civil é distância entre piso e teto de um cômodo, enquanto que no corpo humano, é a extremidade do membro inferior do lado direito.

- Pé Esquerdo

Figura 5 – Pé Esquerdo



Fonte: Arquitetura em Pauta

Figura 6 – Pé

Esquerdo

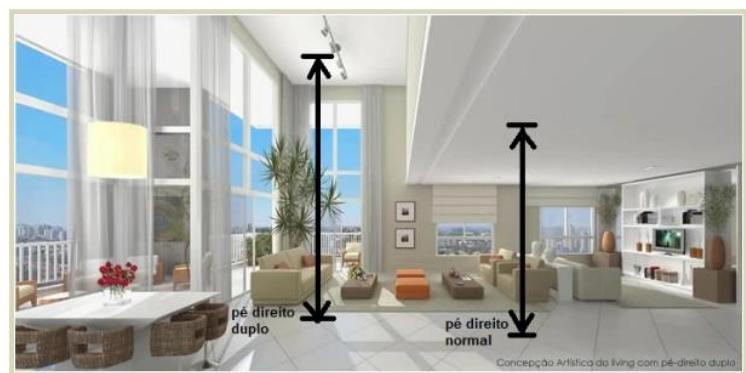


Fonte: Colorir On Line

Pé esquerdo na construção civil é a distância medida entre pisos, levando em consideração itens estruturais, no exemplo acima, leva em consideração a dimensão da laje também, no somatório da dimensão do pé esquerdo.

- Pé Direito Duplo

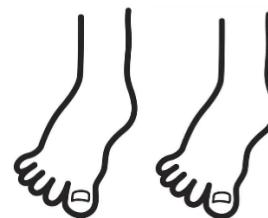
Figura 7 – Pé Direito Duplo



Fonte: Arquitetura em Pauta

Figura 8 – Pé Direito

Duplo



Fonte: Colorir On Line

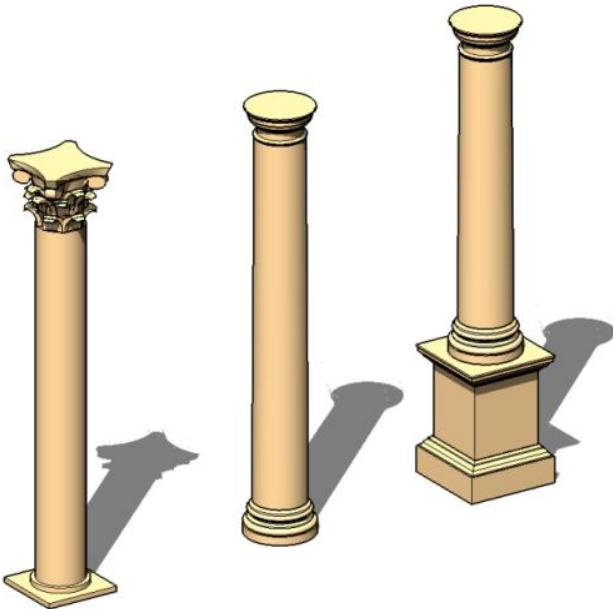
Pé Direito Duplo na construção civil consiste numa dimensão multiplicada por 2, comparado a um pé direito normal.

- Coluna

Figura 9 – Coluna



Figura 10 – Coluna



Fonte: Neurocirurgiabh

Fonte: Autodesk

Coluna na construção civil, são elementos verticais, com função estrutural ou não, mas que tem seção circular. Não se deixando de citar os pilares, que tem igual função, mas que possuem seção retangular ou quadrada.

Isto mostra o quanto complexo são termos ou assuntos abordados nos mais diversos cursos de graduação, o que mostra que a formação e o papel do tradutor e interprete em Libras vai muito além de simples um comunicador, afinal ele deve compreender e transmitir alguns esclarecimentos, os quais são difíceis até mesmo para os não surdos.

CONCLUSÃO

Este trabalho possibilita a compreensão do papel do intérprete no processo de ensino e aprendizagem, inclusive para a chamada inclusão, visto que é um profissional que atua na comunicação direta entre os surdos e não surdos. Essa inclusão pode ser percebida não apenas na relação professor e

aluno surdo, mas também entre alunos surdos e alunos não surdos. Sendo assim, o intérprete não possui apenas um papel educativo, pois vai além da comunidade escolar, visto que se trata de um agente social.

Muito se vê intérpretes aparecendo em programas de TV, nas escolas e até mesmo em reuniões religiosas, o que evidencia sua importância para a comunicação e inclusão social de uma pessoa com deficiência auditiva. Portanto, uma pessoa surda precisa de um intérprete, na verdade tem direito a ele, mas o benefício dessa profissão vai além do direito, pois possibilita que um professor consiga ensinar uma pessoa que não tem as mesmas condições sensoriais que ele. O intérprete é uma profissão que beneficia a sociedade como um todo, pois não é apenas incluir o surdo, mas sim tornar possível que os não surdos adentrem o mundo dos deficientes auditivos.

Seria interessante que todos os professores tivessem conhecimento em Libras, não para eliminar o intérprete, mas sim para favorecer ainda mais esse processo inclusivo, já que muitas vezes, são necessários conhecimentos técnicos em algumas áreas para exemplificar palavras em Libras, o que dificulta a atuação do intérprete, mas jamais diminui sua participação e importância no processo educacional ou social. O intérprete reflete a conquista real do direito garantido na constituição, mas valoriza-lo vai além de regulamentar uma profissão, é preciso reconhecer sua importância e dar os devidos agradecimentos e merecimentos a esse profissional.

Os exemplos demonstrados anteriormente, evidenciam a necessidade da interação entre intérprete e professor, mas principalmente, o esclarecimento perante os assuntos abordados nos mais diversos cursos superiores, visto a complexidade de conteúdos e a gama de termos técnicos a que se tem acesso. Por essa razão, é necessário preparar com antecedência também o intérprete, quando este inicia seu trabalho com acadêmicos surdos.

Referências

AINSCOW, M. *Desarrollo de escuelas inclusivas*. Madri: Narcea, 2001.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FALCÃO, L.A.. **Surdez, Cognição Visual e LIBRAS: estabelecendo novos diálogos**. 5^a ed. ver. e ampl. Recife: Editora do Autor, 2017.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. Volumes I e II. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA .Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LACERDA, C. B. F. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem professores e intérprete sobre essa experiência**. Caderno Cedes, Unicamp, Campinas, v. 26, nº 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

MARCON, Andréia Mendiola. O papel do tradutor/intérprete de Libras na compreensão de conceitos pelo surdo. *ReVEL*, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].

SASSAKI, R.K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro:WVA, 2006.

Referências Eletrônicas

BRASIL. **Lei 10.436**: promulgada em 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso: 07 de maio de 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.319** promulgada em 1 de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm> Acesso em 29 de junho de 2023.

Instacasa. Disponível em: <https://blog.instacasa.com.br/planta-baixa-o-que-e-como-ler-e-o-que-deve-conter/> Acesso em 29 de junho de 2023.

Freepik. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/vaso-planta>. Acesso em 29 de junho de 2023.

Arquitetura em Pauta. Disponível em: <https://arquiteturaempauta.wordpress.com/2013/08/21/glossario-pe-direito-x-pe-esquerdo/>. Acesso em 29 de junho de 2023.

Colorir on Line. Disponível em:
<https://www.colorironline.com/imprimir/desenho-pes-2-para-colorir/> Acesso em 29 de junho de 2023.

Neurocirurgia BH. Disponível em:
<https://www.neurocirurgiabh.com.br/anatomia-da-coluna-vertebral>. Acesso em 29 de junho de 2023.

Autodesk. Disponível em:
<https://help.autodesk.com/view/RVT/2024/PTB/?guid=GUID-917A0534-C8A4-4F62-ADB5-E45C837DF3A8>. Acesso em 29 de junho de 2023.